

“A união dos metalúrgicos salvou minha vida”, diz Betão

Um dos homenageados no ato em repúdio à perseguição política aos trabalhadores do ABC pela ditadura militar será Alberto Eulálio, o Betão (foto), primeiro coordenador da Comissão de Fábrica dos Trabalhadores na Ford. O evento acontecerá no próximo sábado, dia 1º, às 13h, no teatro Cacilda Becker, em São Bernardo.

Em relato à Tribuna, Betão contou o que viveu durante o período militar e como foi difícil garantir as conquistas antes e depois da criação da representação sindical na Ford durante aquela época.



Rossana Lana

“Trabalhei na Volks de 1966 a 1974 e fui para a Ford em seguida. Lá me demitiram quatro vezes por causa de greves. Em 1981 entrei na diretoria executiva do Sindicato. Dois anos depois fui cassado porque a Ford não queria que representasse os trabalhadores. Mas, na verdade, tanto eu quanto outros companheiros fomos demitidos pela ditadura. Tudo por causa de nossa luta pelos direitos da companheirada.

para tentar a readmissão deles. Como não tivemos o sucesso esperado, aproveitamos a mobilização para discutir a criação da Comissão de Fábrica. Para isso fizemos uma grande passeata dentro da fábrica. Com a pressão e a tentativa dos trabalhadores em invadir a sala de Recursos Humanos, representantes da montadora aceitaram conversar. E o episódio gerou uma conquista importante, a criação de uma comissão provisória dentro da fábrica.

Dividimos a fábrica em dez áreas e fizemos uma eleição por área para eleger os representantes de cada uma. Os eleitos tinham três dias livres, com meio período cada, para conversar com os trabalhadores.

A dificuldade se-

guinte foi encontrar a melhor forma de o trabalhador fazer suas denúncias, já que a repressão, tanto dentro quanto fora da fábrica, não permitia. Acabávamos divulgando os problemas pela Tribuna Metalúrgica, que segue até hoje como a voz do trabalhador. Inclusive em uma de nossas muitas greves, um peão desenhou uma tartaruga para representar como o movimento deveria acontecer. O desenho acabou destaque

no jornal e batizou o movimento como Greve Tartaruga.

A confiança na Comissão de Fábrica desde esta época já era muito grande, pois o peão se sentia protegido porque a gente cobrava na raça os direitos deles. Outro instrumento importante era a rádio peão para que todos ficassem sabendo o que acontecia.

Durante a ditadura não sofremos qualquer tipo de abuso por parte da segurança da empre-

sa, mas não havia respeito e o chefe entregava os trabalhadores por qualquer coisa ao departamento de Relações Trabalhistas, o RT.

Não fui preso, mas tive o mandato cassado em 1983 pela ditadura militar. Respondi a um processo por greves e a solidariedade e união dos metalúrgicos salvou a minha vida com o apoio necessário que recebi para continuar a luta. O ato do dia 1º de fevereiro lembra os 50

anos do golpe militar, uma época repressiva, cheia de tortura. A juventude nem tem ideia de como foi difícil conquistar a democracia em que vivemos hoje. Muitas vidas foram perdidas, demissões, famílias desestruturadas. Esta manifestação deve ter a participação em massa dos trabalhadores para que ouçam os relatos vividos na época. A gente deu o primeiro passo. Ainda temos de conquistar muito mais. Só quem viveu sabe o que significa o peso da expressão ditadura militar. Com o ato vou reviver a vontade de mudar a história do nosso País, pois a luta não pode parar”.

“Com o ato vou reviver a vontade de mudar a história do nosso País, pois a luta não pode parar”.

Tribuna esportiva



São Paulo ganhou o atacante **Pabón** de presente de investidores. O **Fundo Doyen** repassou o colombiano gratuitamente ao Tricolor por 18 meses. O jogador já está a caminho do Brasil.



De malas prontas para China, **Montillo** (foto) se despediu ontem da equipe do Santos em treino no **CT Rei Pelé**. O jogador foi vendido para o **Shandong Luneng** time comandado pelo técnico **Cuca**.



Kleina adota cautela com **Valdivia**. Técnico aguarda exames e não garante escalção do chileno contra o **Penapolense**. “Temos de cuidar bem dele”, disse.



Uendel volta a treinar e deve reforçar **Corinthians** contra o Santos. O jogador se recupera de dores na coxa e fica à disposição para clássico de hoje na Vila Belmiro.

Paulistão – Série A

CORINTHIANS X SANTOS

Hoje – 22h – Vila Belmiro (Globo e Band)

SÃO PAULO X RIO CLARO

Hoje – 22h – Morumbi

facebook

facebook.com/smabc

Quarta-feira
29 de janeiro de 2014
Edição nº 3479

Tribuna Metalúrgica



Cresce a tempestade de importados nas autopeças



México e Coreia do Sul ampliaram suas exportações de autopeças para o Brasil em volumes 48% e 53% maiores, respectivamente, apenas entre os meses de janeiro e novembro de 2013. “Sem mudanças no setor não há como competir”, alerta o coordenador da Regional Diadema, David Carvalho.

Página 3

Chacina de Unai e PEC do Trabalho Escravo estão em pauta esta semana

Assassinatos em Unai completam dez anos e ainda são contestados no STF. Já o projeto contra o trabalho escravo tramita há 19 anos no Congresso Nacional.

Página 2

Betão será um dos homenageados no ato em repúdio à ditadura militar

Alberto Eulálio, o Betão, o primeiro coordenador da Comissão de Fábrica na Ford foi demitido quatro vezes da montadora por participar de greves.

Página 4

A reunião da direção plena do Sindicato foi transferida para amanhã, às 9h, na Regional Diadema. Todos os diretores estão convocados!

NOTAS E RECADOS

Fotos: Divulgação



Que crise?
Desde outubro sabia-se que o superávit primário subiria para 2%. Ontem, porém, o Valor Econômico publicou que "a crise" fez o governo elevá-lo.



Latrocínio
Os casos de latrocínio no Estado de São Paulo cresceram 10% ano passado. Morreram 385 pessoas vítimas desse tipo de crime.



Fórum Social Temático - 1
O Fórum terminou sábado com o lançamento de campanha pelo plebiscito sobre a constituinte para a reforma política.



Fórum Social Temático - 2
Também foi convocada mobilização nacional no dia 1º de abril. A data foi escolhida por marcar os 50 anos do golpe militar de 1964.



Crédito Imobiliário
A Caixa Econômica atingiu R\$ 134,9 bilhões em contratos de crédito imobiliário, R\$ 4,9 bilhões a mais que a previsão de R\$ 130 bilhões.

Semana de combate ao trabalho escravo lembra Unai e PEC

Dois fatos se destacam nesta Semana Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, os dez anos da chacina de Unai (MG) e os 19 anos de tramitação no Congresso Nacional da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do Trabalho Escravo.

Aprovada na Câmara em maio do ano passado, a PEC retornou em dezembro do plenário para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Depois da CCJ, voltará ao plenário para votação em primeiro turno. A etapa seguinte prevê três sessões de debate para que o texto possa ser votado em segundo turno.



Trabalhadores resgatados em 2013 na cidade de Campinas, em São Paulo

Unai
O julgamento da chacina de Unai - quando três fiscais e um motorista do Ministério do Trabalho e Emprego foram assassinados por pistoleiros a mando de fazendeiros - começou

em agosto do ano passado. Mas foi interrompido em setembro por causa do julgamento de um *habeas corpus*.

Os três acusados de serem os executores do crime acabaram conde-

nados a, respectivamente, 94, 76 e 56 anos de reclusão. Os acusados de mandantes começariam a ser julgados, mas recorreram ao Supremo Tribunal Federal. É essa decisão que agora está

sendo contestada.

Pobreza

O combate ao trabalho escravo ainda é um desafio. O cadastro atual tem 579 nomes de empregadores, entre

peças físicas e jurídicas. Pouco mais de um quarto (26,1%) está no Pará, seguido por Mato Grosso (11,23%), Goiás (8,46%) e Minas Gerais (8,12%).

Leia mais abaixo.

CONFIRA SEUS DIREITOS

Ainda há exploração extrema de trabalhadores

No início deste ano, recebemos uma notícia preocupante. Em pleno século XXI foram flagrados adultos e crianças em carvoarias no interior do Estado de São Paulo, trabalhando em condições análogas à de escravidão.

Força-tarefa do Ministério do Trabalho e da Polícia Rodoviária Federal detectou crianças quebrando carvão, pesando e embalando sacos em carvoarias.

Isso acontecia apesar de o Brasil ter ratificado as Convenções 138 e 182 da OIT - Organização Internacional do Trabalho, que tratam da idade mínima para admissão no trabalho e da proibição das piores formas de trabalho.

Importante lembrar que ainda tramita no Senado o projeto de lei que define o que

é trabalho escravo e cria condições para a desapropriação de imóveis urbanos e rurais onde for constatada tal prática.

Ao que parece, não há divergência entre os parlamentares sobre a desapropriação. A controvérsia está no conceito de trabalho escravo - mais especificamente da criminalização do trabalho "exaustivo ou degradante".

É lamentável que depois dos importantes avanços que conquistamos, ainda existam situações como esta. Por isso precisamos agir com máximo rigor para identificar os culpados e puni-los.

A única forma de acabar com esta mazela é mesmo confiscando os bens dos patrões inescrupulosos. Leia matéria acima.



Comente este artigo. Escreva para juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

Invasão de autopeças mexicanas e coreanas ameaça mercado nacional

Os problemas causados para a economia do País pela enxurrada de autopeças vindas da China já é bastante conhecido. Como se não bastasse essa dificuldade para o setor, o México e a Coreia do Sul ampliarão suas exportações de autopeças para o Brasil, em volumes 48% e 53% maiores, respectivamente. O crescimento foi registrado e divulgado pelo Sindipeças, o sindicato dos produtores de autopeças, e se refere ao período de janeiro a novembro de 2013 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

"Esse dado nos preocupa muito porque sabemos como isso ameaça as vendas e, principalmente, os empregos na nossa base", afirmou o coordenador da Regional Diadema do Sindicato, David Carvalho (foto).

Os problemas causados para a economia do País pela enxurrada de autopeças vindas da China já é bastante conhecido. Como se não bastasse essa dificuldade para o setor, o México e a Coreia do Sul ampliarão suas exportações de autopeças para o Brasil, em volumes 48% e 53% maiores, respectivamente. O crescimento foi registrado e divulgado pelo Sindipeças, o sindicato dos produtores de autopeças, e se refere ao período de janeiro a novembro de 2013 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O QUE É BALANÇA COMERCIAL?

■ É o resultado da subtração do valor das exportações pelo valor das importações feitas pelo País.

■ Quando as importações são em valor maior que as exportações, a balança comercial é negativa, o que é ruim para a economia.

■ A situação inversa das exportações maiores que as importações tornam a balança comercial positiva e favorecem o País.



Raquel Camargo

"Sem mudanças não há como competir"

São Paulo e Paraná

O Sindipeças estima que a balança comercial (leia mais nessa página) do setor seja negativa em R\$ 25,68 bilhões - déficit 73,9% superior ao apurado em 2012. Os dados totais de 2013 ainda não foram compilados. Em São Paulo, por exemplo, a balança comercial das autopeças está fortemente deficitária. Até novembro, o Estado estava com

saldo negativo de R\$ 10,8 bilhões. Na sequência vem o Paraná, com déficit de R\$ 4,32 bilhões. Os dois Estados são potências no setor automotivo, com plantas da Ford, Volkswagen, Mercedes, Scania, Toyota, Honda e Hyundai, dentre outros.

Para David, o resultado negativo da balança comercial é fruto da desigualdade de condições que existe hoje entre os mercados interno e externo. "Desde 2009 estamos vendo essa inversão da pauta", explicou o coordenador da Regional Diadema. "Antes o equilíbrio era melhor", prosseguiu. O dirigente defende

a evolução do novo Regime Automotivo, o Inovar-Auto, para garantir uma nova reversão da balança comercial antes que países como México, China e Coreia do Sul, entre outros, abocanhem uma parcela ainda maior do mercado de autopeças nacional. "Não tem condições de competir com eles sem uma mudança nesses acordos", disse.

México e Coreia

Mais que uma questão de competitividade, para o México, entrar no mercado brasileiro é ainda mais vantajoso. Além do país da América do Norte e ter o custo de operação mais barato, ele desfruta de um acordo de livre comércio com o Brasil, que libera as autopeças de tributação na entrada. Com relação à Co-

reia do Sul, a instalação da fábrica da Hyundai em Piracicaba (SP) já explica boa parte das importações daquela nação - no ano passado a montadora vendeu cerca de 150 mil veículos no Brasil, sete vezes a mais que em 2012. Destes, 122 mil foram da família HB20, quarto hatch mais vendido no ano passado, o equivalente a 16% do

mercado, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Esse modelo econômico voltado para a importação também favorece o país asiático.

O custo de produção, a estrutura logística e as resoluções coreanas sempre aconteceram com viés exportador. Por isso, se posicionam bem em outros mercados.



Edmilson Magalhães

O presidente do Sindicato, Rafael Marques e o coordenador de São Bernardo, Nelsi Rodrigues, do Morcegão, se reuniram com os trabalhadores na Karmann Ghia, na última quinta-feira (23). Em seguida, os dirigentes também estiveram com os diretores da empresa para tratar de assuntos de interesse da companheira.